

CUT



FUP

JORNAL DO SINDIPETRO PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXI | Nº 1349 | Especial UO-SUL - Abril/Maio de 2015

UO-SUL

S

O petróleo da
Região Sul não
pode parar!



WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

Descaso com o desenvolvimento da Região Sul

No meio do furacão de notícias que abalam a Petrobrás, talvez passe despercebida para maioria das pessoas a da extinção da UO-Sul, em Itajaí. Mesmo porque as notas da Petrobras intencionam minimizar os impactos desta decisão, tanto para os empregados, quanto para a sociedade em geral. Ouvindo as palavras dos gestores, parece que se trata de uma simples mudança de endereço, quando na verdade representa um recuo no desenvolvimento do potencial petrolífero da região sul, que, apesar de alguns poços sem sucesso, vem apresentando ótimos resultados, inclusive com elogios e reconhecimentos da Direção da Petrobrás.

Com a medida a unidade perde toda a sua autonomia e ficará reduzida a um simples ativo da Unidade Operacional de Exploração e Produção da Bacia de Santos – UO BS, que terá vida breve, tomando por base os “fundamentos empresariais”. Será só o tempo de sair dos holofotes, para que o acompanhamento da exploração dos campos de Baúna e Piracaba seja toda centralizada em Santos.

A decisão, além de todo o impacto negativo que representa no desenvolvimento regional e na vida dos trabalhadores e suas famílias, em pouco ou nada representa na conta de 13,7 bilhões de dólares do corte nos investimentos anunciados pela Petrobrás, ao contrário, considerando os custos alocados nos contratos em andamento da UO-Sul, que não poderão ser encerrados sem um alto custo, mais os gastos extras com a transferência dos funcionários para Santos, sem dimensionar o retrocesso estratégico no desenvolvimento do potencial exploratório dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A Companhia também tenta amenizar este impacto, informando que as áreas em produção continuarão ativas. Isto é muito pouco e óbvio, pois as atividades de exploração, que permitem a descoberta de novos campos de petróleo e gás, serão encerradas na região, ou seja, a atividade na região declinará acompanhando o esgotamento natural dos poços em produção.

Resta uma reação à altura da população, dos movimentos sindical e social, das lideranças políticas e empresariais, enfim de todos que sofrerão as consequências deste recuo de investimentos que, destaque-se, atraem outros investimentos correlacionados e dependentes, por exemplo, da melhoria do fornecimento de matéria-prima e energia, proporcionadas pela exploração e produção de petróleo e gás.

Plano de desinvestimentos da Petrobrás ameaça exploração de petróleo em SC e PR



► Sede da UO-SUL, em Itajaí: ameaça de encerramento das atividades

No dia 26 de fevereiro, a Diretoria Executiva da Petrobras aprovou a revisão do plano de desinvestimento para o biênio 2015 e 2016. O valor total do plano é de US\$ 13,7 bilhões, divididos entre as áreas de Exploração & Produção no Brasil e no exterior (30%), Abastecimento (30%) e Gás & Energia (40%).

Ainda não se tem conhe-

cimento do alcance destas medidas nos Estados do Paraná e Santa Catarina, mas já chegaram notícias de que a UO-Sul - Unidade Operacional -Sul, unidade da área de Exploração & Produção situada na cidade Itajaí-SC, terá suas atividades encerradas ou rebaixadas a um mero posto avançado da UO-BS - Unidade Operacional da Bacia de Santos. Na práti-

ca isso significa que se perderá toda a autonomia e o pessoal especializado, cerca de 72 empregados dedicados ao potencial da região sul, o que representa um recuo nos planos da Petrobras em ampliar a sua atuação, retardando os projetos e estudos em andamento, sobretudo no litoral do PR e SC e Bacia do Paraná.

Extinção da UO-SUL causaria impactos no desenvolvimento econômico da região

Se confirmado, o fechamento da UO-Sul terá reflexos diretos na economia da região. Até ano passado, a unidade correspondia a uma produção diária de 73 mil barris de petróleo em Santa Catarina e era a 5ª unidade em volume de operação no país, à frente, por exemplo, de unidades no Amazonas e Rio Grande do Norte – Ceará. Um negócio de US\$ 7,5 milhões por dia movimentado pelo navio-plataforma FPSO Cidade de Itajaí, que tinha pico de produção previsto para este ano.

O valor estimado de ISS a ser arrecadado até fevereiro de 2022, só para o município de Itajaí-SC é de R\$ 4,674 milhões, o que corresponde a 2% do saldo



► Sociedade reage contra o fim da UO-SUL

do contrato de serviços. Em Itajaí, além da sede administrativa a UO-Sul possui frentes de trabalho: no Porto de Itajaí, no terminal Teporti e em um Centro de Defesa Ambiental. Também atua no Aeroporto de Navegantes, de onde pousam e decolam voos em direção à plataforma.

Já no Paraná, o potencial de sua grande bacia sedimentar, propícia à acumulação de petróleo e gás,

mas praticamente inexplorada por falta de estudos que estimulem investimentos na região, adiará ainda mais qualquer possibilidade exploratória. O pouco conhecimento que se tem foi produzido pela UO-Sul e, com a redução das atividades da área de E&P na região, as áreas adquiridas pela estatal no Paraná, provavelmente, serão devolvidas à ANP (Agência Nacional de Petróleo) por falta de investimentos.

UO-Sul é a quinta unidade em volume de operação no país

Com uma produção diária de 65 mil a 73 mil barris de petróleo, a Unidade de Exploração e Produção Sul da Petrobrás (UO-Sul), localizada no município catarinense de Itajaí, é atualmente a quinta unidade em volume de operação no país, à frente de unidades como do Rio Grande do Norte e Amazonas, por exemplo.

O balanço de 2013 mostrou que a UO-Sul encerrou aquele ano com uma produção de aproximadamente 35 milhões de barris. Um negócio de US\$ 7,5 milhões por dia.

O navio-plataforma que faz a exploração de petróleo na UO-Sul é o FPSO Cidade de Itajaí (foto), inaugurado em 2013. O navio atua no Campo de Baúna, onde capta óleo a cerca de 240 metros de profundidade. A expectativa é que o pico de produção do campo ocorra neste ano. Depois disso a tendência é de queda, já que os poços de petróleo são limitados. Porém, há novas áreas com potencial de produção de



► Navio-plataforma FPSO Cidade de Itajaí faz a exploração de petróleo na UO-Sul

petróleo.

Em Itajaí, além da sede administrativa a UO-Sul possui frentes de trabalho no Porto de Itajaí, no terminal Teportí e em um Centro de Defesa Ambiental. Ficam na cidade, também, consórcios como o MGT e o Integra, que produzem módulos para plataformas, e o Oceana, que produz embarcações de suprimentos (supply).

A UO-Sul também atua no Aeroporto de Navegantes, de onde pousaram e decolaram centenas de voos em direção à plataforma.

Escassez de gás ameaça investimentos na região Sul

A capacidade atual de suprimento de gás natural nos três estados do Sul está prestes a atingir seu limite e o descasamento entre o consumo e a oferta disponível em futuro próximo, já acendeu o alerta entre os empresários da região. Indústrias já colocam o suprimento de gás como um elemento decisivo no momento de escolher o local para a expansão das suas atividades.

Sinal Amarelo

Nos dados de consumo informados pela distribuidora de gás de Santa Catarina (SCGás), é possível verificar que o volume médio de consumo está hoje em 1,83 milhão de metros cúbicos/dia (m³ /dia) e o suprimento garantido pela Bolívia - única fonte da rede que atende aos três Estados do Sul - é de até 2 milhões de metros cúbicos/dia para Santa Catarina. Fonte: Valor Econômico.

Na contramão

O destino natural, e tecnicamente sustentável, do gás dos campos de Baúna, seria a construção de um gasoduto até o Terminal de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, o que reduziria em muito o custo de oportunidade de novos campos de produção. Mas este reforço no suprimento de gás da região sul passa por uma definição estratégica de desenvolvimento da região sul. Caso contrário, prevalecerá o peso e os interesses do glutão estado de São Paulo.

A dramática situação dos empregados

A resposta aos questionamentos dos empregados quanto à surpreendente decisão foram poucas e duras palavras da área de recursos humanos da UO da Bacia de Santos: “temos que colocar as pessoas onde tem trabalho”. Uma afirmativa desrespeitosa e mentirosa, dado o empenho e dedicação dos trabalhadores e trabalhadoras da UO-Sul, fartamente demonstrado nos resultados de produtividade do pessoal lotado em Itajaí, comparando-se a outras unidades da área de Exploração & Produção da Petrobrás. Trata-se de uma truculência inadmissível, que só tem uma intenção, a de desmoralizar e desmobilizar os trabalhadores, que rechaçaram tal ofensa e deliberaram em assembleia, no dia 22 de abril, a se somarem à campanha em defesa da UO-Sul.



Existência da UO-SUL é fruto da luta e resistência

Não é a primeira vez que a UO-SUL sofre com ameaça de extinção. Em fevereiro de 2002, após uma ampla reforma no escritório sede, os empregados receberam a notícia que antiga UN-SUL seria incorporada pela UN-RIO. No local permaneceria apenas o apoio logístico ao Terminal Portuário da Petrobrás de Itajaí. Os empregados ali lotados, pertencentes às atividades de exploração e pesquisa seriam transferidos ao Rio de Janeiro, onde fariam parte de uma equipe única, que também cuidaria da Bacia de Santos. Os demais empregados de área administrativa seriam deslocados, de acordo com a necessidade da companhia.

Fortes indícios apontavam que a Direção da Petrobrás visava o desmantelamento da empresa, sobretudo em relação à sua atuação nos blocos exploratórios ao sul da Bacia de Santos. Também se cogitou que a extinção fosse uma forma de abandono das atividades desempenhadas pela UN-SUL. Pior do que isso, a Petrobrás pretendia ceder a totalidade, ou maioria absoluta, de sua participação nos cam-



A campanha pela manutenção da UN-SUL terminou com a queda do muro construído para separar a Unidade da BR Distribuidora. Os trabalhadores derrubaram o muro da vergonha, um ato simbólico que marcou a retomada das operações da UN-SUL, hoje UO-SUL

pos de Coral e Estrela do Mar. Não obstante, trocas de ativos com empresas estrangeiras já estavam carimbadas.

A notícia da extinção da UN-SUL gerou grande abalo na comunidade do Vale do Itajaí. A transferência para UN-RIO provocaria, além da saída dos petroleiros próprios, o rompimento de contrato com 44 empresas prestadoras de serviço, o que geraria cerca de 350 demissões e reflexos diretos na economia local. O anúncio se confirmou. Santa Catarina estava em consternação, mas começava a luta pela retomada da Unidade em Itajaí.

O Sindicato mobilizou com a sociedade catarinense para manter a Unidade em Itajaí. A campanha ganhou o nome “Diga sim à Petrobrás!” Sob este mote foram realizados vários protestos. Adesivos, faixas, cartazes e abaixo-assinados foram confeccionados. Políticos, associações, sindicatos, estudantes e entidades da sociedade civil organizada saíram em defesa da UN-SUL. O Sindicato também moveu um a Ação Civil Pública com pedido de liminar na Justiça Federal de Itajaí. Infelizmente o processo não vingou, o Sindicato seria vencido pelo tempo, uma vez

que o juiz se declarou incompetente para a causa e remeteu a matéria à Justiça Estadual de Santa Catarina.

A nova configuração da política nacional em 2002, com a vitória de Lula, e a determinação dos trabalhadores mantinha a esperança viva. O Sindicato articulou uma Comissão Suprapartidária com a participação de diversas lideranças políticas catarinenses e pressionou pela revisão da decisão equivocada de acabar com a UN-SUL. O presidente da Petrobrás, José Eduardo Dutra, declarou à época que suspenderia a venda de ativos e

pediu um prazo para tomar ciência dos fatos. A mobilização em torno da campanha da UN-SUL terminou vitoriosa. Em julho de 2003 veio a tão aguardada notícia: a Petrobrás retomaria suas atividades em Itajaí no início de setembro. O anúncio foi feito durante reunião da comissão com a Petrobrás na sede da empresa, no Rio de Janeiro.

Em 2010, mais uma conquista, foi elevada à condição de Unidade Operacional, ganhando em autonomia e estrutura. Recentemente a Petrobras construiu uma nova sede em Itajaí, bem no centro da cidade.

